



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03 de agosto de 2017

Diário Catarinense
Contracapa e Sua Vida

"Mulheres unidas em uma só marcha"

Mulheres unidas em uma só marcha / Feminismo / Direitos Femininos /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Marcha Internacional
Mundo de Mulheres por Direitos / 13º Congresso Mundos de Mulheres / 11º
Seminário Internacional Fazendo Gênero



MARCO FAVERO

**MARCHA PELA
IGUALDADE**

Mulheres que participam de congresso mundial em Florianópolis percorreram as principais ruas do centro da Capital para chamar a atenção sobre questões ligadas ao feminismo.

SUA VIDA | 26 E 27



MARCO FAVERO



LEO MURHOZ

MULHERES UNIDAS EM UMA SÓ MARCHA

REPRESENTANTES DE DIFERENTES movimentos sociais percorreram ruas do Centro de Florianópolis em luta conjunta pela ampliação dos direitos femininos



Rua Felipe Schmidt foi um dos palcos da manifestação feita na tarde de ontem

GABRIELE DUARTE
gabriete.duarte@diariocatarinense.com.br

Quem passou pelo Centro de Florianópolis na tarde de ontem pôde observar uma concentração de mulheres sob duas tendas montadas no calçadão da Avenida Paulo Fontes, em frente ao Terminal Integrado do Centro (Ticen). Apesar do gênero bem definido do público, era possível identificar uma variedade de vivências. Índias, negras, camponesas, trans e lésbicas, por exemplo, estavam juntas. Eram identificadas por apetrechos como um cocar ou um chapéu de palha, mas sem deixar de vestir cores predominantemente roxas, em alusão ao movimento feminista. Todas manifestaram-se por pautas tão diversas quanto na Marcha Internacional Mundos de Mulheres, que integrou a

“

Estou emocionada. É lindo, é triste e é forte. É tudo ao mesmo tempo. A gente olha para outra mulher e nem precisa dizer nada, só sentir.

GABRIELA GOULART
Artista plástica

programação do 13º Congresso Mundos de Mulheres, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para a organização do protesto, foram 10 mil participantes. A Polícia Militar, no entanto, contabiliza a metade dessa estimativa. Ambos concordam a respeito da pacificidade da marcha, que percorreu as principais ruas da região central entre as 17h e as 19h.

O movimento de mulheres negras foi convidado a puxar a manifestação. As mulheres indígenas fizeram-nas companhia, tanto na caminhada, quanto no entoamento de cânticos acerca de pautas como a violência e os preconceitos de gênero e sexualidade, o feminicídio, o direito ao aborto livre e seguro, e a desigualdade social entre homens e mulheres. Os cartazes confeccionados na Tenda Mundos de Mulheres ao longo da semana também foram levantados coletivamente.

– Estou aqui em solidariedade ao movimento indígena, porque essa é minha origem. As índias têm sofrido muita violência. As mulheres mortas no Mato Grosso do Sul recentemente comprovam isso. Nossos direitos como um todo estão sendo retirados – desabafou a descendente indígena Rose Piratopuia, que é bióloga e faz doutorado em antropologia na UFSC.

Homens também participaram da marcha, como Marcos Paulo Ferreira, que percorreu o trajeto sempre à frente, com as mulheres negras.

– Nós, homens, precisamos entender que também tendemos a reproduzir o machismo e o racismo contra as mulheres. E precisamos mudar essa lógica opressora contra elas – disse o secretário estadual da União de Negros pela Igualdade (Unegro).

GERAÇÕES DIFERENTES, REIVINDICAÇÕES IGUAIS

Esbarrões entre quem saía do trabalho e participantes, uma moto que acelerou em meio às manifestantes e uma loja que aumentou o som enquanto elas passavam foram os momentos mais críticos do trajeto.

O término aconteceu no Mercado Público, com o coro puxado pela banda de mulheres negras e percussionistas Cores de Aidê, e não no Ticen, conforme inicialmente previsto. O itinerário foi encurtado para compensar o esforço de mulheres como Diles Tombini, 77, e também para não ultrapassar as 20h.

Enquanto o cortejo ia passando, a senhora chamava a atenção pela velocidade com que distribuía os panfletos que continham as pautas defendidas ao longo da

marcha. Fazia questão de entregar o manifesto, principalmente para os homens que assistiam ao movimento. Para a professora aposentada, não havia motivos para não estar ali.

– Eu sou do tempo da ditadura. Já estou acostumada a essas manifestações. É triste que ainda tenhamos que estar aqui, mas estou pelas mulheres e pela democracia – disse a senhora sobre o protesto que coincidiu com a votação sobre o arquivamento da denúncia contra o presidente Michel Temer (PMDB) na Câmara dos Deputados.

Mais jovem, a participação da artista plástica Gabriela Goulart, 30 anos, comprova o diálogo entre movimentos feministas de diferentes gerações e a consequente necessidade de manutenção da luta de gênero.

– Estou emocionada. É lindo, é triste e é forte. É tudo ao mesmo tempo. A gente olha para outra mulher e nem precisa dizer nada, só sentir – disse, enquanto a marcha tomava cinco quadras da rua Felipe Schmidt.

Esse foi o maior protesto recente do movimento feminino em Santa Catarina. A marcha superou, inclusive, a manifestação BM, em Florianópolis, no Dia Internacional das Mulheres, em 8 de março, quando 3 mil pessoas foram às ruas.

Cantos por igualdade e fim da violência

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@diariocatarinense.com.br

*O abre-alas que
eu quero passar,
O abre-alas que
eu quero passar,
Sou feminista,
não posso negar...*

A marchinha de Chiquinha Gonzaga, compositora que na virada dos séculos 18 e 19 escandalizou a sociedade carioca pelos ideais libertários, ajudou a inspirar. Quando a Marcha Mundos de Mulheres por Direitos saiu dava para imaginar o mosaico multicultural que ocuparia o centro histórico de Florianópolis. À frente da multidão que seguia pela Avenida Paulo Fontes havia negras, brancas, indígenas, quilombolas. Em seguida, camponesas e urbanas. Trabalhadoras do sexo, trans, não-binárias, lésbicas, bissexuais. Pesquisadoras e acadêmicas. Estudantes e imigrantes. Autônomas, informais, sindicalistas.

Homens e crianças em menor número, mas também presentes. E mais gente chegava para ser juntar ao que parecia um formigueiro. Por citar o inseto símbolo de uma sociedade sustentável, teve esquentada com as palavras de ordem:

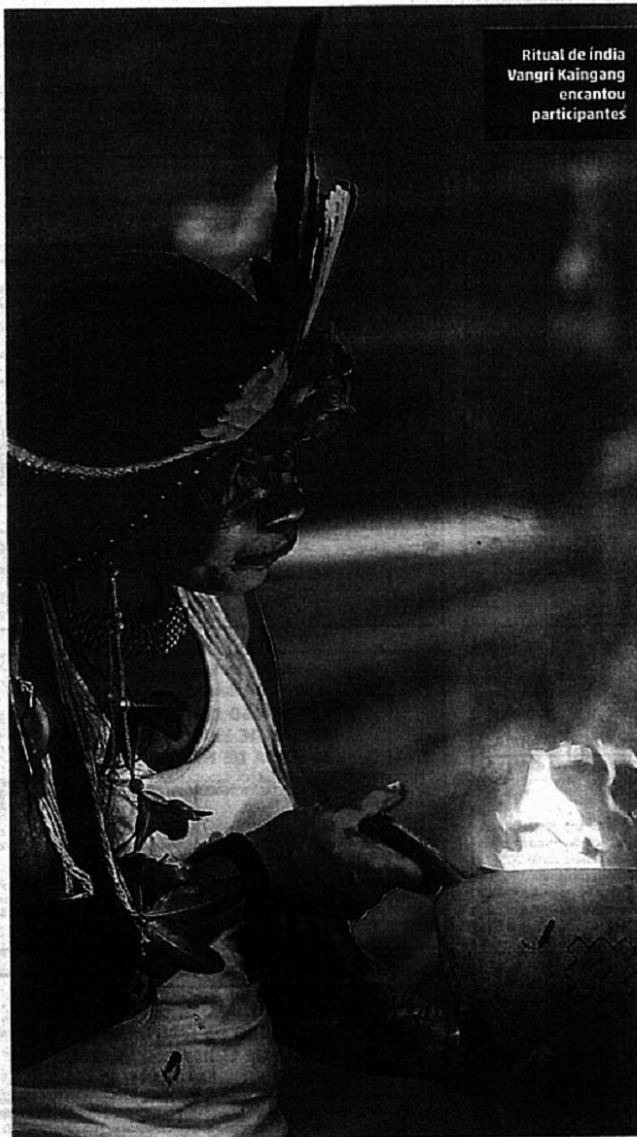
*Pisa ligeiro, pisa ligeiro,
Quem não pode
com as mulheres,
Não atija o formigueiro.*

Aos poucos a área do Ticen foi sendo esvaziada. Mas ainda dava para ver as paredes amareladas do Mercado Público testemunhando como moldura de fotos e vídeos para alimentar as redes sociais. Manifestantes desconheciam, mas os pés caminham em um lugar que já foi mar. Até 1930, era comum ver embarcações descarregando produtos. Do interior da ilha chegavam peixes, leite, frutas. Por falar nisso as feministas apostam na força das palavras:

*A nossa luta é todo dia,
Somos mulheres e não
mercadoria.*

A marcha avança. Enquanto isso, na Praça Fernando Machado, a estátua do coronel morto na Guerra do Paraguai, mantinha-se igualmente como em todos os dias: servindo de pista de pouso para os pombos. Uma moça com cabelos curtos e tingidos de rosa e azul se desgrudou das amigas para brincar com a posição do general, o comandante da tropa Barriga Verde. Bateu continência e repetiu uma das palavras de ordem mais ouvidas ao longo da manifestação:

– Fora, Temer!



Ritual de índia
Vangri Kaingang
encantou
participantes

*Sou feminista,
não abro mão,
Do socialismo
e da revolução.*

Segunda parada: o lugar é estrategicamente escolhido, a agência do INSS. Mulheres camponesas e urbanas se rezeavam nas críticas contra a Reforma da Previdência e denunciaram as perdas trabalhistas. O coro dizia: “A Previdência é nossa”. Da porta do prédio, o vigilante Wagner Gomes Antunes espiava as manifestantes por entre a porta:

– Se eu apoio? Claro que sim. Sou trabalhador e sei muito bem o que significa a retirada dos direitos.

Foi, conforme o coronel PM Marcelo Pontes, a manifestação mais tranquila dos quase dois anos em que ele é comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar na Capital: sem ocorrências. Ainda assim, em alguns momentos se ouviu de um grupo: “Não acabou, tem que acabar, eu quero o fim da Polícia Militar”. Quem também escutou o apelo foram as mulheres do Movimento das Esposas e Familiares das Praças, participantes da marcha:

– Não temos nenhum problema com os gritos, pois assim como nossos maridos queremos a desmilitarização da PM, que deve servir à segurança da sociedade – explicou Edileuza Garcia Fortuna, casada com um praça.

Quase duas horas depois, a Marcha Mundos de Mulheres por Direitos chegou ao fim. A próxima será no ano de 2020, em Maputo, capital de Moçambique. Aos tambores do Cores de Aïdê, mulheres africanas, latino-americanas, indígenas, quilombolas, camponesas e urbanas continuavam a dançar. Pareciam encantadas pelo ritual da Índia Vangri Kaingang que durante toda a marcha iluminou e perfumou as ruas da cidade.

CONGRESSO INTERNACIONAL

A marcha de mulheres faz parte da programação do 13º Congresso Mundos de Mulheres, do 11º Seminário Internacional Fazendo Gênero

Como participar: é possível se inscrever na hora e as taxas variam de R\$ 30 a R\$ 810. Para inscrições sem certificado a participação é gratuita.

Quando: até amanhã

Onde: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis

CONFERÊNCIA DE HOJE

Uma política feminista da ambivalência: lendo com Emma Goldman, com Cláre Herminings

Quando: das 20h30min às 22h

Onde: Auditório Garapuvu – Centro de Cultura e Eventos da UFSC – 1ª andar

Temer ficou. A pomba voou. A marcha seguiu em frente.

Primeira parada: uma agência bancária na esquina da Rua João Pinto. Indígenas assumiram o megafone, pediram a titulação das terras e denunciaram que bancado pelo capital, o agronegócio ameaça as terras. A quilombola Maria da Graça, a Gracinha, recebeu uma saudação especial. Sob alegação de negligência, ela perdeu a guarda de duas filhas, as quais permanecem em um abrigo por decisão do judiciário.

A marcha avança pela Praça XV, um território sagrado. Mas também profano. Se na Semana Santa o entorno recebe a procissão de Nosso Senhor dos Passos, em fevereiro tem Carnaval. No desfile de ontem, o bloco reverenciava as liber-

dades com enredo centrado nos direitos. O ritmo seguiu democrático. Tal qual aquele que tentaram sufocar, em novembro de 1979, quando na visita do ex-presidente João Figueiredo uma multidão de 4 mil pessoas gritou contra o regime militar. Da Novembrada à Marcha Mundos de Mulheres por Direitos. A praça pode não ser a Castro Alves, mas é do povo. É palco. Moradores de rua formavam a plateia.

– Todo mundo devia se juntar e botar pra quebrar. Nenhum ser humano é melhor do que o outro pelo sexo, conta no banco ou cor da pele – opinou um deles, curioso sobre o significado da marcha.

A manifestação subiu pela Felipe Schmidt. Na descida da Álvaro de Carvalho, um grito ecoou:



VEJA A GALERIA
Veja mais fotos em
bit.ly/marcha_mulheres

Notícias do dia Contracapa e Cidade "Mulheres marcham por direitos"

Mulheres marcham por direitos / Marcha Internacional de Mulheres por Direitos / 13º Congresso Mundos de Mulheres / 11º Seminário Internacional Fazendo Gênero / UFSC / Poder feminino



BÁRBARA MARQUES SEGURO A FILHA DILOYA, DURANTE A MARCHA DAS MULHERES, QUE PERCORREU AS RUAS CENTRAIS DE FLORIANÓPOLIS, ONTEM. PÁGINA 10

10.Cidade NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2017

Mulheres marcham por direitos

Marcha que faz parte de congresso internacional levou a força e a luta delas às ruas da Capital

DARIELE GOMES
dariele.gomes@noticiasodia.com.br

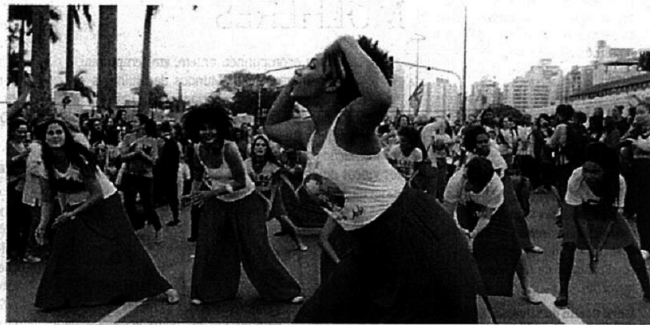
Uma multidão de mulheres, umas com a pele marcada pela vida e pela idade, outras por desenhos e expressões, tomaram conta das ruas do Centro de Florianópolis no fim da tarde de ontem, na Marcha Internacional de Mulheres por Direitos, evento que fez parte do 13º Congresso Mundos de Mulheres. O encontro internacional e interdisciplinar sobre mulheres, que ocorre conjuntamente ao Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, na UFSC, vai até amanhã.

Conforme uma das organizadoras do congresso, Vera Gasparetto, a marcha é uma manifestação do poder feminino, empoderada pelas discussões nos dias do evento. "Saímos do campo universitário para as ruas com o objetivo de mostrar à sociedade a nossa força, a luta pelos nossos direitos, nossos espaços", afirmou.

Vera estimou que 5.000 pessoas tenham participado do evento, e que as mulheres foram representadas por indígenas, camponesas, negras, lésbicas, quilombolas, trabalhadoras, transexuais e urbanas. Já a Polícia Militar, que fez o segurança do evento, estimou em 3.500 pessoas.

A concentração ocorreu em frente ao Ticen e seguiu pela avenida Paulo Fontes, em direção à praça 15. As mulheres passaram pela rua Felipe Schmidt e retornaram ao terminal. Bárbara Marques, 27, moradora de Florianópolis, participou da marcha na companhia da filha, Diloyá, 6, que ouvia com atenção as explicações da mãe sobre o movimento. "É a primeira marcha que ela participa. A cada movimento ou expressão que chama a atenção dela, eu explico o contexto daquela manifestação. Acredito que ela está crescendo numa cultura melhor, onde as mulheres são reconhecidas. Trazendo ela para participar mostro que a mulher, a negritude, não precisam se esconder da sociedade, ela deve aparecer mesmo, atuar. Ela está adorando", disse Bárbara.

Através da temática "Transformações, Conexões e Deslocamentos", o congresso oferece atividades acadêmicas com simpósio temático, minicursos, oficinas, mesas-redondas, fórum de debates, feiras e conferências, com programações das 8h30 às 22h. A programação mais aguardada é a conferência de encerramento, amanhã, às 20h30, com a socióloga e ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci. ●



Organização da Marcha Internacional estimou em 5.000 o número de mulheres; PM calculou 3.500



Faixas pediram o fim da violência contra as mulheres



Polícia Militar fez a segurança do evento no Centro



Bárbara levou a filha Diloyá para marchar com ela

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Contra tributar 'anjos'"

Contra tributar 'anjos' / Secretário Executivo / Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação / MCTIC / Professor / UFSC / Álvaro Prata



CONTRA TRIBUTAR "ANJOS"

Consciente de que a tributação do investidor-anjo é um tiro no pé, afetando os setores econômicos inovadores que mais precisam avançar no país, o secretário de Desenvolvimento Econômico de SC, Carlos Chiodini (E), vem liderando a pressão para derrubar a cobrança de até 22,5% de imposto sobre este tipo de investimento. Ontem, em reunião com o secretário executivo do Ministério de Ciência Tecnologia Inovação (MCTIC), o professor da UFSC Álvaro Prata, em Brasília, o secretário protocolou pedido de intervenção do Ministério para retirada da instrução normativa do imposto. Para Chiodini, essa tributação vai afastar do país os investidores-anjo. Enquanto os "anjos" investiram mais de R\$ 850 milhões em 2016 no país, os EUA contou com US\$ 25 bilhões no mesmo período.

A Notícia Notícias

"Prazo termina amanhã"

Prazo termina amanhã / Pró-Universidade / UFSC

ESTADO | PRÓ UNIVERSIDADE

Prazo termina amanhã

O prazo de inscrição do curso gratuito e presencial para vestibulares Pró Universidade termina amanhã. As aulas presenciais, gratuitas para alunos da rede pública, começam neste segundo semestre e preparam também ao Enem.

A iniciativa é voltada a estudantes do terceiro ano do ensino médio com disponibilidade para frequentar o curso de segunda a sexta-feira, das 18h30 às 22h, em 12 municípios catarinenses: Blumenau, Lages, Santo Amaro da Imperatriz, Garopaba, Araranguá, Chapecó, Joinville, Biguaçu, São José, Florianópolis, Palhoça e Balneário Camboriú.

Em 2016, os alunos do curso atingiram 64% de aprovações nas principais universidades públicas de Santa Catarina e a cada dois alunos do Pró inscritos na UFSC, um foi aprovado.

Os interessados devem fazer a inscrição pelo site www.prouniversidade.com.br. A seleção será feita pela análise do histórico escolar.

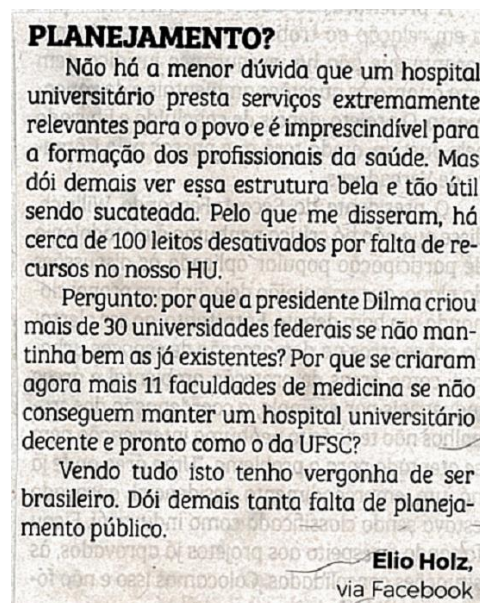
Notícias do dia
Saraga Schiestl
"Marcha das Mulheres"

Marcha das Mulheres / Congresso Mundo de Mulheres / UFSC



Notícias do dia
Opinião
"Planejamento?"

Planejamento / Hospital Universitário / HU / UFSC / Elio Holz



Enfoque Popular Política

“Plano plurianual aprovado na primeira sessão de agosto”

Plano plurianual aprovado na primeira sessão de agosto / Araranguá / Igor Batista Gomes / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Curso de Hotelaria e Turismo

PLANO PLURIANUAL APROVADO NA PRIMEIRA SESSÃO DE AGOSTO



Além das previsões orçamentárias para os próximos anos, os vereadores votaram modificações no Código de Obras e deram as boas-vindas ao vereador empossado, Jorge Luiz Pereira, o Jorginho (PMDB).

A primeira sessão na Câmara de Vereadores de Araranguá do mês de Agosto, realizada ontem (02) teve bom público. Os vereadores votaram importantes projetos, principalmente, que determinam a condução de muitas áreas nos próximos anos pela administração municipal.

Parte deste público, também estava na casa para prestigiar a primeira sessão em que o recém empossado vereador, Jorginho (PMDB), faria parte. Ele fez juramento com a presença, inclusive, do deputado estadual, Manoel Mota (PMDB), e divulgou a conquista de R\$ 300 mil em emendas para o município através do senador, Dário Berger (PMDB). “Estou me sentindo muito à vontade e ser portador de boas notícias na primeira sessão que participo é privilégio”, disse o novo vereador.

Conforme previsto para a data, a votação do Plano Plurianual (PPA) de autoria do Poder Executivo, com previsão de receitas e despesas entre os anos de 2018 a 2021, na casa de R\$ 604 milhões (R\$ 151 milhões por ano). Com dez emendas propostas, sendo três do vereador Jair Anastácio (PT), uma do vereador Ronaldo Soares (PMDB) e quatro do vereador Igor Batista Gomes (PV), o projeto foi aprovado com três das emendas incluídas. A que prevê melhorias em

trução de uma unidade de ensino no bairro Lagoão, e a revitalização da praça, Cesare Cibien, no bairro Cidade Alta.

Agora, os objetivos e metas da administração municipal deverão ser cumpridos como especificado no PPA. “Os investimentos previstos nesta lei tem por objetivo atender às prioridades aprovadas pela população araranguense através de propostas das associações de moradores e a comunidade em geral”, disse o prefeito, Mariano Mazzuco (PP), que também estava na sessão.

De autoria do presidente da casa, Daniel Viriato Afonso (PP), também foi aprovada uma modificação no Código de Obras, para que as zonas e terrenos de esquina do município que apresentem recuo frontal livre, passem a ser livres também, os recuos para a outra rua.

Ainda foram votadas 12 indicações e um requerimento de autoria do vereador Igor, que solicita à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a implantação de curso superior em Hotelaria e Turismo no Campus de Araranguá.

Estão previstas para a sessão da próxima segunda, 07, outras propostas polêmicas e importantes, como a autorização para adesão do município ao programa de gestão das praias marítimas urbanas. “O mês inicia com boas perspectivas e muitos projetos que beneficiam a população. Por isso, convidamos as pessoas para participarem. Isto é muito importante!”, completou o presidente, Daniel.

Notícias do dia
Agenda do Clube ND
"Camerata convida Lenine"

Camerata convida Lenine / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**UFSC abre dois processos seletivos para professores substitutos**](#)

[**Inglesa expert em teoria feminista é o destaque do congresso**](#)

[**Mundo de Mulheres**](#)

[**Inscrições para o Pró Universidade, curso pré-vestibular gratuito**](#)

[**terminam nesta sexta**](#)

[**HU de Florianópolis está prestes a completar uma semana de portas**](#)

[**fechadas na emergência**](#)

[**Aprovação do Plano Plurianual marca primeira sessão do mês**](#)

[**Zulauf sucede Reck na diretoria da Facisc**](#)

[**Olho na Festa - Edição 600 - 03/08/2017**](#)

[**Visita às fortalezas de Florianópolis será gratuita neste domingo**](#)

**Festivais de música, espetáculos e concertos; veja a agenda cultural
do fim de semana em SC**

ESA/MS promove curso sobre Direito da Mulher neste sábado